

ÍNDICE DE CONVERGÊNCIA LIBERAL

Espírito Santo: Livres avalia os planos de governo de Ricardo Ferraço e Lorenzo Pazolini

EL 11/2026

INTRODUÇÃO

Depois de comparar os planos dos presidenciáveis com a agenda nacional do [Caderno de Políticas Públicas 2026](#), o [Índice de Convergência Liberal](#) chega aos estados. A lógica é a mesma: o plano registrado no TSE é o compromisso público mais formal que uma candidatura assume antes da eleição. Confrontá-lo com critérios claros qualifica o debate e cria parâmetros para a cobrança futura.

O Espírito Santo abre a série estadual. Ricardo Ferraço (MDB) e Lorenzo Pazolini (Republicanos) disputam o 2º turno, e este estudo compara os dois planos com as 63 propostas estaduais do Caderno, distribuídas em seis eixos: segurança pública, eficiência do Estado, educação, saúde e sustentabilidade, prosperidade e cidades. A série nacional teve um estudo por eixo. O material estadual reúne todas as propostas em um único documento.

Os dois planos partem de lugares muito diferentes. O de Ferraço é um plano de continuidade: dedica boa parte de suas 152 páginas aos resultados de 2019 a 2026 e propõe aprofundar programas já existentes, como o Estado Presente, o Reflorestar e a fila única da saúde. O de Pazolini é um plano de mudança: é mais curto, abre cada capítulo com um diagnóstico crítico da gestão atual e propõe diretrizes mais gerais, muitas inspiradas na experiência da Prefeitura de Vitória. Para não premiar o volume de texto, o Estudo considera apenas compromissos para 2027–2030. Realizações passadas descritas nos diagnósticos não contam como proposta.

Aplicada às 63 propostas, a avaliação da equipe técnica do Livres coloca Ricardo Ferraço com 54,8% de convergência e Lorenzo Pazolini com 48,4%. A distância é menor do que o tamanho dos planos sugere. Ferraço converge mais em segurança, saúde, sustentabilidade e cidades, onde detalha instrumentos. Pazolini converge mais em ambiente de negócios e eficiência do Estado, com propostas como a regulamentação da liberdade econômica, a aprovação por decurso de prazo e os sandboxes regulatórios. Ambos tropeçam no mesmo ponto: nenhum propõe transferir à iniciativa privada a gestão de serviços que o Estado hoje executa diretamente.

O Livres é apartidário e não apoia nenhuma candidatura. Este Estudo compara propostas técnicas, não recomenda voto. Também não interfere na estratégia política de nossos Líderes e associados, que estão em partidos diferentes e seguem livres para apoiar quem quiserem.

¹ O Livres é **apartidário e não apoia nenhuma candidatura**. Este Estudo compara propostas técnicas, não recomenda voto. Também não interfere na estratégia política de nossos Líderes e associados, que estão em partidos diferentes e seguem livres para apoiar quem quiserem.

ANÁLISE PRELIMINAR

Nenhuma das propostas identificadas nos dois planos esbarra em cláusula pétrea ou viola de forma direta a repartição constitucional de competências. Por isso, este Estudo não abre uma seção de exclusão constitucional.

Há um ponto de atenção. Os dois planos ampliam o uso de reconhecimento facial na segurança pública. Ferraço propõe expandir o “reconhecimento biométrico” e o “monitoramento inteligente”. Pazolini quer integrar câmeras privadas a um sistema “com operação apoiada por inteligência artificial e capacidade de realizar reconhecimento de criminosos e veículos suspeitos em tempo real”. Nenhum dos dois prevê salvaguardas, como protocolos auditáveis, controle externo ou regras de retenção de dados. A tecnologia é compatível com a Constituição e com a LGPD, mas seu uso sem governança clara cria riscos à privacidade e de erros de identificação. O tema não altera as classificações, mas merece cobrança no debate.

Cada uma das 63 propostas estaduais do Caderno de Políticas Públicas 2026 é confrontada com os dois planos, na mesma escala de quatro níveis da série nacional:

Classificação	Peso	Critério
 Convergente	+1	O plano propõe medida equivalente ou compatível com a proposta do Livres.
 Parcialmente convergente	+0,5	O plano avança na mesma direção, de forma parcial ou com desenho distinto.
 Divergente	0	O plano propõe algo na direção oposta à do Livres, sem que a proposta tenha sido excluída no filtro constitucional.
 Não aborda	0	O plano não trata do tema.

O índice de cada candidato é a soma dos pesos das 63 propostas dividida por 63.

Uma nota de método: várias propostas do Livres se definem por um instrumento, como PPPs, Organizações Sociais, concessões ou voucher. A classificação segue três casos:

-  quando o plano trata do mesmo objeto sem especificar o instrumento.
-  quando o plano declara o modelo estatal como solução.
-  quando o plano não trata do objeto.

1. POLÍCIAS RESPONSÁVEIS, TERRITÓRIOS SEGUROS

• Retomada do Controle Territorial

O Livres propõe uma estratégia integrada que combina ação policial planejada, presença permanente do Estado e restabelecimento imediato do acesso à Justiça e à proteção de vítimas nos territórios dominados pelo crime

Ferraço 	O plano mantém o Programa Estado Presente, que define como política “baseada em governança, integração institucional, gestão por resultados, atuação territorial e uso intensivo de dados”. Propõe também “Fortalecer a presença do Estado nos territórios por meio de redes integradas de proteção social, prevenção às violências, equipamentos públicos qualificados e participação comunitária”. Converge no desenho central, que integra ação policial e presença social permanente. O pilar de acesso à Justiça aparece de forma dispersa, nos Centros Margaridas e na nova Superintendência de Proteção à Família.
Pazolini 	Propõe avançar “da repressão qualificada para uma segurança preditiva e integrada”, com “análise territorial, policiamento baseado em evidências, prevenção juvenil, combate ao crime organizado e integração com educação, assistência social e urbanismo”. Converge na integração entre polícia e políticas sociais, mas não prevê ocupação permanente dos territórios nem restabelecimento do acesso à Justiça.

● **Policiamento Inteligente**

O Livres propõe policiamento orientado por dados, com identificação de hotspots, alocação inteligente de efetivo e uso de algoritmos sob protocolos auditáveis.

Ferraço 	Promete “Expandir o uso de inteligência artificial, análise preditiva, ciência de dados, reconhecimento biométrico, monitoramento inteligente e automação das atividades policiais”. Converge no instrumento, embora não preveja os protocolos auditáveis que o Livres considera parte da proposta.
Pazolini 	Propõe “Utilizar ferramentas de geoprocessamento e inteligência analítica para orientar o patrulhamento ostensivo nas manchas criminais de maior vulnerabilidade”. Converge diretamente na lógica de hotspots, também sem mencionar protocolos auditáveis.

● **Câmeras Corporais**

O Livres propõe expandir o uso de câmeras corporais nas polícias militares, com uso contínuo, monitoramento independente e armazenamento seguro.

Ferraço e Pazolini 	Nenhum dos dois planos menciona câmeras corporais. Ambos tratam de videomonitoramento de espaços públicos, como o Cerco Inteligente de Ferraço e o Sistema Estadual de Videomonitoramento de Pazolini. São instrumentos de vigilância da população, não de controle da atuação policial.
--	--

● **Combater a Infiltração do Crime nas Polícias**

O Livres propõe regulamentar as atividades remuneradas fora do serviço policial e garantir autonomia a corregedorias e ouvidorias.

Ferraço e Pazolini 	Nenhum dos dois planos trata do controle interno das polícias. Ferraço menciona a “prevenção da infiltração dessas organizações na economia formal e nos territórios vulneráveis”, e Pazolini propõe unidades de combate à corrupção. Nenhum dos dois volta essas medidas para dentro das corporações.
--	--

- **PPPs para Ampliação e Gestão de Presídios**

O Livres propõe parcerias com o setor privado para ampliar vagas e modernizar a gestão prisional, com fiscalização rigorosa do poder público.

Ferraço 	Assume o compromisso de “ampliar a infraestrutura do sistema prisional com a construção de quatro novas unidades nas regiões Sul, Metropolitana, Noroeste e Norte do Estado”, fortalecendo a Polícia Penal. Converge no objetivo de ampliar vagas, mas não menciona parcerias e trata a expansão como obra pública.
Pazolini 	Propõe “Promover a expansão de infraestruturas prisionais modernas, que garantam a ampliação de programas de ressocialização, educação e trabalho para os presos condenados”. Converge no objetivo e diagnostica o déficit de 6.141 vagas, mas também não indica o modelo de construção ou de gestão.

- **Capacitação Policial**

O Livres propõe programas estaduais permanentes de capacitação, com procedimentos padronizados e formação específica para o atendimento a vítimas e grupos vulneráveis.

Ferraço 	Promete “Desenvolver Programas Permanentes de Formação em Direitos Humanos para profissionais das áreas da saúde, educação, assistência social e segurança pública”. Também promete ampliar “a capacitação das equipes de segurança pública sobre Lei Maria da Penha para garantir atendimento humanizado e prevenção a revitimização”. Converge no caráter permanente e no foco em vítimas, ainda que sem detalhar procedimentos operacionais padrão.
Pazolini 	A capacitação aparece apenas para as unidades especializadas, ao propor “Estruturar as unidades de combate ao crime organizado, à corrupção e lavagem de dinheiro, dotando-as de capacitação e ferramentas tecnológicas avançadas”. Converge na valorização da formação, mas não propõe um programa para o conjunto das polícias nem formação voltada ao atendimento de vítimas.

- **Programa de Saúde Mental para Agentes de Segurança**

O Livres propõe atendimento psicológico contínuo para policiais, com prevenção ao estresse e acompanhamento após ocorrências críticas.

Ferraço 	Afirma que o governo “continuará investindo na qualificação, na formação continuada, na saúde física e mental, na melhoria das condições de trabalho” dos profissionais. Converge no reconhecimento do tema, mas sem um programa estruturado de atendimento.
Pazolini 	Propõe “criar um programa de saúde mental dos servidores das forças policiais”. Converge diretamente na criação de um programa dedicado, embora sem detalhar o acompanhamento pós-ocorrência.

- **Repasse Baseados em Metas**

O Livres propõe cofinanciar a segurança municipal com uma parcela fixa e outra variável por desempenho, mediante adesão a metas e integração de dados.

Ferraço 	Propõe “Ampliar o ecossistema de Totens de Segurança por meio de convênio entre o governo do estado e os municípios que demonstrarem interesse”. Propõe também ampliar o Cerco Inteligente por “ação colaborativa com os municípios para inclusão dos sistemas locais existentes e futuros, com acesso e uso compartilhado de dados e imagens”. Converge na cooperação e na integração de dados com os municípios, mas não vincula os repasses a metas.
Pazolini 	O capítulo de segurança não trata do cofinanciamento da segurança municipal. O financiamento por desempenho aparece apenas na saúde.

- **Confisco do Lucro do Crime**

O Livres propõe unidades estaduais especializadas em investigação patrimonial e confisco ampliado, integrando bases fiscais, policiais e cartoriais.

Ferraço 	Propõe “instituir uma Política Estadual Permanente de Enfrentamento às Organizações Criminosas, com foco na descapitalização financeira das facções, no combate à lavagem de dinheiro e na recuperação de ativos”. A política se apoia no Núcleo de Recuperação de Ativos já existente. Converge diretamente com a proposta do Livres.
Pazolini 	Propõe “Estruturar as unidades de combate ao crime organizado, à corrupção e lavagem de dinheiro”. Converge na investigação financeira, mas não menciona confisco nem recuperação de ativos.

- **Cerco aos Receptadores**

O Livres propõe fiscalizar os intermediários do mercado de bens furtados, com registro obrigatório, rastreabilidade de peças e inspeções regulares.

Ferraço 	Promete ampliar o Projeto Recupera, “que atua tanto na investigação de receptação de celulares objetos de furto e roubo quanto na recuperação”, levando-o ao interior e à cooperação com outros estados. Converge no foco em receptação, mas limitado a celulares e sem regras de registro e rastreabilidade para os estabelecimentos.
Pazolini 	O plano trata de crimes patrimoniais e eletrônicos, mas não aborda a receptação nem os intermediários do mercado ilícito.

- **Cooperação Regional Contra Facções**

O Livres propõe grupos regionais de inteligência na Polícia Civil, focados em crimes contra insumos estratégicos, como máquinas agrícolas e equipamentos industriais.

Ferraço 	Promete ampliar “a integração operacional e o compartilhamento de informações de inteligência com a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e as forças de segurança dos estados vizinhos”. Converge na cooperação interestadual, mas sem foco nos crimes contra insumos estratégicos.
Pazolini 	Propõe uma política de segurança rural com “resposta qualificada a furtos e roubos de máquinas, equipamentos, animais e produção agrícola”. Converge no foco temático, mas sem grupos regionais de inteligência nem integração com outros estados.

- **Protocolo Não Se Cale**

O Livres propõe um protocolo transversal de prevenção e resposta à violência contra a mulher em espaços públicos e privados de grande circulação, com capacitação, canais de denúncia e certificação estadual.

Ferraço 	Propõe transformar os Centros Margaridas “em política permanente de Estado” e ampliar o Mulher Segura. Converge no fortalecimento da rede de proteção, mas não prevê um protocolo aplicado a espaços de circulação.
Pazolini 	Propõe “Reforçar rede intersetorial de atendimento (saúde, segurança e justiça)” e “consolidar campanhas educativas com base no Observatório de Dados”.

	Converge na prevenção e na integração da rede, também sem um protocolo transversal.
--	---

2. ESTADOS EFICIENTES, CIDADÃOS NO CENTRO

• Orçamento Guiado por Resultados

O Livres propõe tornar obrigatória a avaliação de despesas e políticas públicas no ciclo orçamentário, com revisões periódicas de gastos e quadro de despesas de médio prazo.

Ferraço 	Propõe "Institucionalizar a revisão sistemática do gasto (spending review), integrando a avaliação de políticas públicas ao ciclo orçamentário e publicando relatório anual de revisão do gasto". Propõe também "Institucionalizar o Marco Fiscal e o Marco Orçamentário de Médio Prazo". Corresponde de perto ao instrumento e ao desenho propostos pelo Livres.
Pazolini 	Propõe "Planejamento e Orçamento por resultados, com alocação de recursos vinculada a metas de desempenho e entregas à sociedade" e "Revisão permanente do gasto". Converge no essencial, ainda que sem o quadro de médio prazo.

• Revisão Periódica dos Gastos Tributários

O Livres propõe revisar periodicamente todos os incentivos fiscais estaduais, com critérios de custo-benefício e prazo de validade vinculado a resultados.

Ferraço 	O plano trata os incentivos como ferramenta de atração de investimentos. Propõe "Consolidar um balcão único de atração de investimentos, integrando NOVA ES, Banes, incentivos fiscais remanescentes e linhas de crédito", e sua estratégia de novas energias "integrará infraestrutura, financiamento, incentivos e qualificação profissional". Não há proposta de avaliação dos benefícios. A revisão de gastos do plano cobre "despesas discricionárias", não renúncias. A direção é oposta à do Livres: o plano usa os incentivos sem submetê-los a avaliação.
Pazolini 	Afirma que, "Com a Reforma Tributária, é fundamental que o ES seja capaz de competir sem depender de incentivos fiscais". Converge na direção de reduzir a dependência de incentivos, mas não propõe revisões periódicas nem critérios de custo-benefício.

• Transparência Ativa e Dados Abertos

O Livres propõe uma Lei Estadual de Transparência Ativa, com publicação obrigatória em tempo real e em formato aberto, e sanções pelo descumprimento.

Ferraço 	Promete “Criar o Raio-x interativo das obras públicas” e realizar “o Monitoramento Inteligente e Contínuo das Compras Contratações Públicas”. Converge em ferramentas concretas de transparência, mas sem uma lei com padrões obrigatórios e sanções.
Pazolini 	Propõe “Transparência como valor e não escolha” e afirma que “Todo o trabalho da Controladoria-Geral será público”. Converge no princípio, mas também sem lei, padrões de publicação ou sanções.

- **Privatizar Tudo que for Possível**

O Livres propõe processos transparentes de privatização de empresas estaduais.

Ferraço 	Não há proposta de privatização. Pelo contrário, o plano propõe “avaliar a viabilidade do Bandes atuar como investidor/acionista”, “inclusive a possibilidade de participação em empresas consideradas estratégicas para o desenvolvimento estadual”. A proposta de “Estruturar uma carteira robusta de concessões e PPPs” vai na direção certa. A ampliação da participação acionária do Estado, porém, vai na direção oposta à do Livres.
Pazolini 	Não propõe privatizações e prevê “Modernizar e Profissionalizar a gestão da CEASA” e um “Choque ético e de gestão da Cesan”. Por outro lado, promete “Acelerar a estruturação e execução de parcerias para a modernização e melhoria da infraestrutura e dos serviços públicos”. Converge na abertura a parcerias, mas mantém as estatais existentes.

- **Seguro-garantia em Contratos Públicos**

O Livres propõe exigir seguro-garantia e programas de integridade nos contratos estaduais de maior valor.

Ferraço 	Promete a “indução privada da integridade, com a criação da Rede Capixaba de Integridade”. Converge na exigência de integridade dos parceiros privados, mas não menciona o seguro-garantia.
Pazolini 	Propõe “Instituir regras de integridade para contratos, fundos, concessões, parcerias e investimentos públicos, com declaração obrigatória de vínculos familiares, societários ou profissionais com agentes públicos”. Converge na integridade contratual, também sem o seguro-garantia.

- **Centrais de Atendimento ao Cidadão**

O Livres propõe unificar as plataformas físicas e digitais de atendimento dos serviços estaduais.

Ferraço 	Propõe evoluir o Portal ES.GOV “como principal ambiente de acesso aos serviços públicos estaduais”, permitindo “que o cidadão forneça uma mesma informação apenas uma vez ao Estado”. Propõe também o Faça + Fácil, “rede estadual de atendimento digital assistido, com pontos de apoio, totens de autoatendimento e unidades móveis”. Converge nas duas frentes, digital e presencial.
Pazolini 	Propõe “a transformação digital inclusiva e sustentável, garantindo que todos os serviços públicos sejam acessíveis de forma integrada e segura”. Converge na integração digital, mas não trata da unificação do atendimento presencial.

- **Comissões de Revogação**

O Livres propõe comissões permanentes no Executivo e no Legislativo para revogar normas obsoletas e reduzir sobreposições regulatórias.

Ferraço 	O plano não propõe revisão do estoque normativo.
Pazolini 	Inclui entre as ações para “Reduzir o Custo Espírito Santo” a “modernização legislativa para garantir a liberdade econômica”. Converge no objetivo de depurar a legislação, mas sem um mecanismo permanente de revisão.

- **Reforma das Carreiras**

O Livres propõe reestruturar as carreiras com foco em mérito, avaliação periódica de desempenho e capacitação contínua.

Ferraço 	Propõe “Aprimorar os modelos de remuneração e reconhecimento, considerando mecanismos vinculados ao desempenho institucional, à produtividade e à entrega de resultados” e “Fortalecer a gestão por competências”. Converge na vinculação entre remuneração e desempenho.
Pazolini 	Propõe “modernizar a Gestão de Pessoas, valorizando e reconhecendo a excelência no serviço público” e “cobrar metas de desempenho de cada secretaria”. Converge na orientação a resultados, mas sem vincular a carreira à avaliação individual.

3. EDUCAÇÃO PARA AUMENTAR ESCOLHAS

- **Repasse por Desempenho Educacional**

O Livres propõe destinar parte dos repasses estaduais aos municípios conforme o cumprimento de metas educacionais, como o IDEB, substituindo o ICMS Educacional extinto pela reforma tributária.

Ferraço 	Propõe consolidar o PAES e “os mecanismos de apoio técnico-financeiro aos municípios, como o FUNPAES, objetivando alcançar as metas definidas nos planos nacional e estadual de educação”. Converte no apoio orientado a metas, mas os repasses não são condicionados ao desempenho.
Pazolini 	Promete ser parceiro “dos municípios, oferecendo apoio técnico, pedagógico e financeiro para garantir a alfabetização”, com prioridade aos “territórios que mais necessitam”. Converte no apoio financeiro, mas com critério de necessidade, não de resultado.

- **PPPs e OSs na Educação**

O Livres propõe ampliar PPPs e contratos com Organizações Sociais na educação básica, para infraestrutura ou gestão, com contratos baseados em resultados.

Ferraço 	Propõe “Qualificar a rede física escolar por meio de construções, reformas, ampliações e instalação de micro-usinas solares”. Converte no objetivo de modernizar a infraestrutura, mas não menciona parcerias.
Pazolini 	Propõe “Instituir programa permanente de modernização da infraestrutura física das escolas estaduais”. Converte no objetivo, também sem indicar parcerias ou novos modelos de gestão.

- **Diversificar Escolhas no Ensino Médio**

O Livres propõe ampliar e diversificar os itinerários do ensino médio, com parcerias com escolas técnicas, universidades e o setor produtivo.

Ferraço 	Propõe “Expandir as matrículas em cursos de qualificação profissional possibilitando a integração entre Ensino Médio regular, EJA e cursos técnicos e alinhando a formação às demandas dos arranjos produtivos locais”. Corresponde diretamente à proposta do Livres.
Pazolini 	Propõe “Integrar ensino médio, tecnologia e formação técnica às vocações econômicas regionais, com trilhas de formação como Programação, Energias Renováveis e Agrotech”. Propõe também “Fortalecer parcerias com instituições de ensino superior, institutos de pesquisa e setor produtivo”. Corresponde diretamente à proposta do Livres.

- **Formação Continuada**

O Livres propõe programas de formação continuada e mentoria, com avaliações periódicas que identifiquem lacunas e apoiem professores e gestores com desempenho insatisfatório.

Ferraço 	Propõe intensificar “a formação continuada avançada de professores”. Converge na formação, mas sem avaliação periódica nem mentoria.
Pazolini 	Propõe “Fortalecer a formação continuada vinculada às necessidades reais das crianças e dos estudantes” e apoiar diretores com “critérios técnicos de seleção, formação, acompanhamento e apoio contínuo”. Converge na formação e no acompanhamento dos gestores, mas também sem avaliação periódica dos docentes.

- **Bonificação por Mérito**

O Livres propõe premiar financeiramente professores e equipes que atingirem metas educacionais objetivas.

Ferraço e Pazolini 	Nenhum dos dois planos propõe bonificação por resultados. Ambos tratam da valorização docente de forma genérica, por meio de condições de trabalho, carreira e remuneração.
--	---

- **Escola Conectada**

O Livres propõe parcerias com empresas de tecnologia e telecomunicações para garantir internet de alta velocidade, equipamentos e suporte técnico às escolas.

Ferraço 	Propõe “Reforçar a implantação do projeto Escola do Futuro”, que o plano descreve como iniciativa “com Wi-Fi, laboratórios móveis e Salas de Inovação e Experimentação em parceria com o Google”. Propõe também conectar “100% dos equipamentos públicos estaduais” por redes de alta capacidade até 2030. Converge no objetivo e no instrumento de parceria privada.
Pazolini 	Propõe um “Plano de inclusão digital para universalizar o acesso à internet de alta velocidade e capacitar alunos e professores para o uso pedagógico das ferramentas”. Converge no objetivo, mas sem parcerias com o setor privado.

- **Diretriz de Uso Pedagógico de IA**

O Livres propõe diretrizes para o uso pedagógico da IA, com formação de professores, protocolos de segurança e plataformas de diagnóstico e personalização.

Ferraço 	Propõe “Preparar estudantes e professores para o uso ético e crítico da Inteligência Artificial”. Converge na formação, mas sem diretrizes nem plataformas.
Pazolini 	Propõe o “uso de plataformas tecnológicas como ferramentas de apoio ao professor para personalizar o ensino”. Converge na personalização, mas sem diretrizes nem protocolos.

- **Letramento Digital**

O Livres propõe alfabetização digital da população por meio de PPPs, incluindo segurança online e uso de aplicativos financeiros e de emprego.

Ferraço 	Propõe “um Programa Estadual de Inclusão e Letramento Digital da Pessoa Idosa”, incluindo a “prevenção de golpes virtuais”. Converge no conteúdo, mas restrito aos idosos e sem parcerias.
Pazolini 	Propõe apoiar “a alfabetização digital da população” como base para cidades inteligentes. Converge no objetivo, mas sem detalhar o programa.

- **Modernização da Gestão Escolar**

O Livres propõe sistemas integrados de monitoramento de frequência, desempenho e risco de evasão, permitindo intervenções rápidas.

Ferraço 	Propõe “Aprimorar os sistemas de monitoramento e avaliação” e manter o programa Busca Ativa. Converge na gestão por evidências, mas sem um sistema de alerta precoce de evasão.
Pazolini 	Propõe a prevenção do abandono “usando análise de dados para apoiar as equipes de gestão e tutoria em uma abordagem humanizada e precoce” e um “painel público de indicadores de aprendizagem, permanência e equidade”. Corresponde ao instrumento proposto pelo Livres.

- **Ensino Integral**

O Livres propõe expandir o ensino integral na rede estadual, com foco na qualidade da infraestrutura, formação de equipes e integração curricular.

Ferraço 	Propõe “Universalizar a oferta de matrículas em tempo integral nas escolas da Rede Estadual”. Converge diretamente com a proposta do Livres.
---	--

Pazolini 	Propõe “ampliar escolas com educação integral em tempo integral, com qualidade e intencionalidade pedagógica, priorizando territórios vulneráveis”. Converge diretamente com a proposta do Livres.
--	--

• Modelos Educacionais Alternativos

O Livres propõe autorizar e incentivar modelos alternativos no ensino médio, como escolas experimentais, cívico-militares, de gestão parceira ou voltadas ao empreendedorismo.

Ferraço 	Propõe expandir o PROETI “diversificando os modelos pedagógicos e incluindo projetos de inovação” e diversificar o ensino em tempo integral. Converge na diversificação, mas nas redes municipais de ensino fundamental, não no ensino médio estadual.
Pazolini 	O plano não trata de modelos educacionais alternativos.

• Vale-Educação

O Livres propõe um vale-educação estadual para que estudantes de baixa renda possam se matricular em escolas privadas credenciadas.

Ferraço e Pazolini 	Nenhum dos dois planos propõe voucher ou outro mecanismo de escolha escolar.
--	--

• Novo Modelo de Contratualização

O Livres propõe adotar o regime CLT nas novas contratações de professores, com avaliação periódica e possibilidade de desligamento por desempenho insatisfatório.

Ferraço e Pazolini 	Nenhum dos dois planos trata do regime de contratação de professores.
--	---

• Democratização dos Editais

O Livres propõe editais culturais e educacionais simplificados, com critérios objetivos e priorização de projetos de relevância social e diversidade regional.

Ferraço 	Propõe ampliar o Funcultura “mantendo os editais regulares, calendário previsível e linhas específicas para iniciantes, territórios vulneráveis, projetos de continuidade
---	---

	e diversidade cultural". Converge na priorização de novos proponentes e territórios, mas não menciona simplificação nem critérios objetivos.
Pazolini 	Propõe "Parcerias com os municípios e a iniciativa privada para democratizar e ampliar o financiamento ao setor". Converge no objetivo de democratização, mas sem tratar das regras dos editais.

- **Parceiros da Cultura**

O Livres propõe conceder bibliotecas, museus e espaços culturais a Organizações Sociais, com contratos de gestão e metas de desempenho.

Ferraço 	Promete consolidar o Cais das Artes, com "programação plural, ocupação qualificada do espaço", e inaugurar novos centros culturais, sem indicar o modelo de gestão. Converge no objetivo de dinamizar os equipamentos, mas sem contratos de gestão com OSs.
Pazolini 	Propõe desenvolver o Cais das Artes "como 'Porta de Saída' para apresentar a cultura capixaba ao Brasil e ao Mundo" e "incentivar parcerias com a iniciativa privada para recuperação e preservação do patrimônio cultural". Converge na abertura a parcerias, mas sem gestão por OSs.

4. INCENTIVOS ESTRUTURADOS PARA SAÚDE E SUSTENTABILIDADE

- **Concessão e Privatização das Companhias de Saneamento**

O Livres propõe desestatizar as companhias estaduais de saneamento, em linha com o Novo Marco Legal, com metas de universalização e eficiência.

Ferraço 	Promete "Garantir o avanço da universalização do saneamento básico [...] alinhado às metas estabelecidas pelo Marco Legal do Saneamento". Aposta também no Universaliza.ES, estruturado pelo BNDES para os municípios fora da Cesan. Converge no alinhamento ao Marco Legal, mas mantém a Cesan como operadora estatal e não propõe sua desestatização.
Pazolini 	Propõe um "Choque ético e de gestão da Cesan, garantindo que a direção da Empresa esteja comprometida com o interesse público e capacitada para expandir a infraestrutura básica de saneamento". Há um ponto positivo: a proposta de "fortalecer e garantir a independência da Agência Reguladora". Ainda assim, o plano aposta na estatal como instrumento de universalização, na direção oposta à desestatização proposta pelo Livres.

- **Governança Hídrica**

O Livres propõe diretrizes baseadas no uso múltiplo da água, integrando comitês de bacia, padronizando critérios de alocação e unificando o monitoramento em períodos de escassez.

Ferraço 	Propõe "Fortalecer os comitês de bacias hidrográficas" e aprimorar "a gestão digital das outorgas de recursos hídricos, promovendo simplificação administrativa, transparência, segurança jurídica, controle e previsibilidade". Propõe ainda integrar o monitoramento em painéis públicos. Corresponde de perto à proposta do Livres.
Pazolini 	Propõe "integrar AGERH, SEAG, INCAPER e Comitês de Bacia" e um protocolo permanente para El Niño e La Niña "com níveis de alerta e ações previamente definidas para agricultura, abastecimento de água, saúde". Converge na integração e na priorização em situações de escassez.

- **Incentivos Ambientais por Desempenho Municipal**

O Livres propõe destinar parte dos repasses estaduais aos municípios conforme metas de sustentabilidade, atualizando o ICMS Verde extinto pela reforma tributária.

Ferraço 	Propõe "Ampliar o PROESAM como programa permanente de capacitação municipal e criar a rede estadual de gestores municipais de meio ambiente". Converge no apoio à gestão ambiental municipal, mas sem vincular recursos a metas.
Pazolini 	Propõe "fortalecer municipalização com apoio técnico e capacitação". Converge no apoio, também sem incentivos por desempenho.

- **Redução das Emissões de Gases de Efeito Estufa**

O Livres propõe modernizar a frota pública, adotar compras sustentáveis e eficiência energética na infraestrutura estadual e integrar programas municipais.

Ferraço 	Propõe "Ampliar a adoção de critérios de sustentabilidade nas compras públicas" e expandir "a geração renovável descentralizada e a eficiência energética, com prioridade para prédios públicos, escolas, unidades de saúde". Propõe ainda inserir no Transcol "novos ônibus elétricos, híbridos e a gás natural (biometano)". Corresponde ao conjunto de instrumentos proposto pelo Livres.
---	--

Pazolini 	Propõe “Consolidar política para redução de emissões, atração de investimentos sustentáveis e transição energética”. Converte no objetivo, mas sem indicar instrumentos.
--	--

- Ampliação da Reciclagem de Resíduos Sólidos**

O Livres propõe organizar cadeias regionais de reciclagem, com padrões de logística e rastreabilidade, licenciamento simplificado e mais concorrência no setor.

Ferraço 	Propõe “Consolidar a política estadual de logística reversa, com ampliação do apoio às associações e cooperativas de catadores, às empresas e aos municípios, fortalecendo a coleta seletiva municipal”. Converte no fortalecimento das cadeias de reciclagem, mas por meio de apoio estatal, não de simplificação regulatória e abertura à concorrência.
Pazolini 	Os resíduos sólidos e a economia circular aparecem só na apresentação do eixo de sustentabilidade, sem nenhuma proposta concreta.

- Validação dos Cadastros Ambientais Rurais**

O Livres propõe acelerar a validação do CAR, com critérios técnicos padronizados, georreferenciamento e prazos claros.

Ferraço 	O plano menciona que “o IDAF analisou 66% dos imóveis inscritos no Cadastro Ambiental Rural”, mas apenas como balanço da gestão atual, sem proposta para o próximo ciclo.
Pazolini 	Propõe “integrar regularização ambiental, assistência técnica e crédito sustentável” e uma plataforma que integre “bases ambientais, agrícolas, hídricas, climáticas e fundiárias com IA para licenciamento e monitoramento”. Converte no uso de tecnologia para a regularização ambiental, mas sem metas nem prazos para a validação do CAR.

- Modernização do Licenciamento Ambiental**

O Livres propõe implementar a Lei Geral do Licenciamento, com procedimentos diferenciados para baixo impacto, critérios padronizados, prazos máximos e digitalização integral.

Ferraço 	Propõe “Continuar o processo de digitalização e modernização dos processos ambientais, especialmente do licenciamento”. Converte na digitalização, mas sem prazos máximos nem procedimentos diferenciados.
---	--

Pazolini 	Propõe “Digitalizar processos e integrar sistemas de licenciamento”, simplificar licenciamentos com os municípios e “adotar a aprovação por decurso de prazo”. Corresponde à proposta do Livres e inclui o instrumento mais forte de previsibilidade: a consequência para o descumprimento de prazos.
--	---

● **Concessão de Parques**

O Livres propõe ampliar as concessões de parques à iniciativa privada, com metas de conservação e de experiência do visitante.

Ferraço 	Propõe “Estruturar unidades de conservação como ativos de conservação, turismo sustentável, uso público ordenado, educação ambiental, proteção da biodiversidade e geração de renda” e potencializar a visitação dos Parques Estaduais. Converge na valorização econômica das unidades, mas sem mencionar concessões.
Pazolini 	O plano não trata de parques ou unidades de conservação.

● **Organizações Sociais e PPPs na Saúde**

O Livres propõe ampliar a gestão de hospitais e unidades estaduais por OSs e PPPs, com metas de desempenho e indicadores de qualidade.

Ferraço 	Propõe concluir o Hospital Geral de Cariacica, “ampliando significativamente a capacidade da rede própria estadual”, e cita a Fundação iNOVA Capixaba como parte do modelo de gestão. Converge na busca de flexibilidade gerencial, mas não menciona OSs nem PPPs.
Pazolini 	Propõe “instituir credenciamento permanente para consultas e exames”. Converge no uso de prestadores privados para ampliar a oferta, mas não chega à gestão de unidades por OSs ou PPPs.

● **Fila Única e Dados Integrados**

O Livres propõe uma fila única e transparente para média e alta complexidade, vinculada ao Cartão SUS e ao CPF, com registros auditáveis.

Ferraço 	Propõe “uma nova geração da Central Estadual de Regulação, apoiada por inteligência artificial, análise preditiva e monitoramento em tempo real”, com “prontuário eletrônico único”, sobre a fila única estadual já implantada. Corresponde à proposta do Livres.
---	---

Pazolini 	Propõe “Implantar Central Estadual Integrada de Regulação com painel público de transparência e regulação digital em tempo real”. Corresponde à proposta do Livres, com destaque para a transparência pública da fila.
--	--

- Reorientação do NASF com Saúde Digital**

O Livres propõe transformar o NASF em núcleo de saúde digital e apoio clínico especializado, com teleconsulta e prontuário integrado.

Ferraço 	Propõe “uma ampla rede estadual de telemedicina e teleconsultoria para ampliar o acesso da população às especialidades médicas”. Converge no instrumento digital de apoio especializado, mas sem reorientar o NASF.
Pazolini 	Propõe “teleconsultas especializadas” e a “implantação do prontuário eletrônico integrado em toda a rede”. Converge nos instrumentos, também sem reorientar o NASF.

- Assistência Integrada na Primeira Infância**

O Livres propõe uma Política Estadual de Primeira Infância que coordene ações municipais desde o pré-natal, com padrões de qualidade para creches e cofinanciamento de vagas.

Ferraço 	Propõe consolidar a Política Estadual Integrada pela Primeira Infância e criar “uma Plataforma Integrada de Proteção à Primeira Infância, interoperável com sistemas de saúde, educação, assistência social, segurança pública e justiça”. Mantém também o FUNPAES para a educação infantil. Corresponde ao desenho proposto pelo Livres.
Pazolini 	Propõe “apoio aos municípios para ampliação da oferta de creche e pré-escola com foco nas famílias mais vulneráveis” e “Fortalecer a Rede Materno-Infantil com pré-natal qualificado”. Converge no cofinanciamento com equidade e no pré-natal, mas sem uma política estadual integradora nem padrões de qualidade.

- Hackathons pela Vida**

O Livres propõe engajar a sociedade na identificação de gargalos dos hospitais estaduais, por meio de hackathons e dinâmicas colaborativas.

Ferraço e Pazolini 	Nenhum dos dois planos aplica a inovação aberta à saúde. Pazolini menciona hackathons apenas no capítulo de desenvolvimento econômico. Ferraço prevê inovação aberta na gestão pública em geral.
--	--

5. REMOVER BARREIRAS PARA GERAR PROSPERIDADE

• Integração de Políticas Emancipatórias

O Livres propõe uma política de assistência social territorializada e integrada, orientada à autonomia, com parcerias com a sociedade civil e uso de dados para prevenir a volta à pobreza.

Ferraço 	Propõe “promover aperfeiçoamento com integração as políticas de qualificação profissional, empreendedorismo, microcrédito e inclusão produtiva” nos programas de renda e “Ampliar a Cooperação com Organizações da Sociedade Civil”. Propõe ainda o Cartão Mulher Segura, “vinculada a plano individual de autonomia”. Corresponde ao desenho proposto pelo Livres.
Pazolini 	Propõe um “Comitê Intersetorial permanente”, “sistemas interoperáveis entre cadastros” e “painéis de indicadores com alertas de risco”. Propõe também o programa CRESCER e a “Moradia Primeiro com acompanhamento intensivo”. Corresponde ao desenho proposto pelo Livres, incluindo o modelo de Housing First.

• Integração para Apoio ao Empreendedor

O Livres propõe integrar as estruturas de apoio ao empreendedor para oferecer capacitação, orientação regulatória e acesso coordenado a crédito.

Ferraço 	Propõe expandir as Compras Simplificadas “para facilitar a contratação de Microempreendedores Individuais (MEIs)” e uma política de autonomia econômica para mulheres com “acesso ao crédito”. Converge no apoio ao pequeno empreendedor, mas sem integrar as estruturas de apoio.
Pazolini 	Propõe facilitar “o acesso à crédito para inovação e tecnologia” e “estabelecer parcerias com federações, academia e terceiro setor”. Converge no crédito e nas parcerias, também sem uma porta de entrada integrada.

• Regulamentação da Lei de Liberdade Econômica

O Livres propõe implementar a Lei de Liberdade Econômica no âmbito estadual e incentivar sua regulamentação nos municípios, ampliando as atividades dispensadas de alvará.

Ferraço 	O plano não trata da Lei de Liberdade Econômica.
---	--

Pazolini 	Propõe “modernização legislativa para garantir a liberdade econômica”, trabalhar “em conjunto com os municípios para a simplificação tributária e licenciamentos” e “adotar a aprovação por decurso de prazo”. Corresponde à proposta do Livres e inclui o mecanismo central da lei.
--	--

• Sandboxes Regulatórios

O Livres propõe sandboxes regulatórios para testar inovações antes de sua regulação definitiva.

Ferraço 	Propõe apoiar “um ambiente normativo capaz de otimizar o licenciamento e a testagem de tecnologias de transição energética, como o Hidrogênio Verde”. Converge na lógica de ambiente de testes, mas restrita à transição energética.
Pazolini 	Propõe “Criar Sandbox regulatório para os setores definidos” e “Criar Sandbox Regulatório para facilitar inovação”. Corresponde diretamente à proposta do Livres.

• Selo Fácil

O Livres propõe integrar os sistemas municipais e estaduais de inspeção para facilitar a venda interestadual de produtos artesanais de origem animal.

Ferraço 	O programa de agroindustrialização prevê “apoio à regularização sanitária e ambiental”. Converge no apoio à formalização sanitária, mas sem integrar os sistemas de inspeção.
Pazolini 	O plano apoia a agroindustrialização, inclusive de “leite e derivados”, mas não trata da inspeção sanitária.

• Pagamento de Tributos via PIX

O Livres propõe o pagamento de tributos estaduais via PIX, com apoio aos municípios.

Ferraço 	Propõe “aprofundar a simplificação e a digitalização dos processos tributários”. Converge na direção, mas sem tratar dos meios de pagamento.
Pazolini 	Propõe “Facilitar a vida do contribuinte, digitalizando e automatizando documentos, pagamentos e restituições”. Converge na digitalização dos pagamentos, mas sem mencionar o PIX.

• Revisão da Fiscalização Punitiva

O Livres propõe fiscalização baseada em risco, com visitas orientativas e prazos de adequação.

Ferraço 	O plano registra que o Programa Cooperação Fiscal contribuiu “para uma relação mais colaborativa com os contribuintes, baseada em orientação, transparência e estímulo à conformidade”. Afirma também que “O próximo ciclo deverá consolidar essa trajetória”. Converge na fiscalização orientativa, mas restrita à área tributária e sem critérios de risco.
Pazolini 	O plano não trata do modelo de fiscalização.

6. LIBERDADE PERDIDA, PARADA NO TRÂNSITO

• Modernização do Sistema de Transporte Coletivo

O Livres propõe revisar as rotas com base em dados de demanda, integrar redes física e tarifariamente, adotar novos modelos de licitação, regulamentar o transporte alternativo e adotar o padrão GTFS.

Ferraço 	Propõe a “melhoria dos tempos de viagem nos corredores integrados”, a ampliação do aquaviário integrado ao Transcol e novos corredores exclusivos. Converge na integração física e tarifária, mas sem novos modelos de licitação, regulamentação do transporte alternativo ou padronização de dados.
Pazolini 	Propõe integrar “o transporte coletivo, em seus diversos modais, como rodoviário, aquaviário e ciclovitário” e “aperfeiçoar o monitoramento do transporte coletivo por indicadores de tempo de espera, frequência, lotação e pontualidade”. Converge na integração e no uso de dados, também sem os demais elementos.

• Concessões na Infraestrutura de Transportes

O Livres propõe um programa estadual contínuo de concessões, PPPs e arrendamentos para rodovias, portos, aeroportos e terminais.

Ferraço 	Propõe “Estruturar uma carteira robusta de concessões e PPPs, com modelagem definida a partir de demanda clara do governo”. Converge no instrumento, mas sem especificar sua aplicação aos transportes, e toda a carteira de rodovias do plano é apresentada como obra pública.
Pazolini 	Propõe “promover a realização de Parcerias Públicos Privadas para a modernização da infraestrutura” de transportes. Converge no instrumento, mas sem detalhar a carteira, a modelagem ou a fiscalização.

- **Projeto Rotas Rurais**

O Livres propõe mapear e georreferenciar todas as estradas vicinais em parceria com a iniciativa privada, formalizando o CEP Rural.

Ferraço 	Propõe ampliar o "Caminhos do Campo", "estruturando uma carteira territorializada de investimentos em estradas rurais estratégicas". Converge na melhoria das estradas rurais, mas pela pavimentação, não pelo mapeamento e endereçamento.
Pazolini 	Propõe "recuperar e ampliar estradas rurais". Converge no objetivo, também sem mapeamento.

- **Adesão ao PNATRANS**

O Livres propõe adotar o PNATRANS no estado, com apoio técnico aos municípios, indicadores padronizados e capacitação de equipes locais.

Ferraço 	Propõe "Elaborar e executar o Plano Estadual de Redução de Mortes no Trânsito 2027–2030", em parceria com órgãos federais e municipais. Propõe também uma Escola Pública de Trânsito para "formar agentes de trânsito nos municípios". Corresponde à proposta do Livres.
Pazolini 	Propõe "mapear pontos críticos e atuar em cooperação com municípios e governo federal". Converge na cooperação federativa, mas sem um plano estruturado nem apoio técnico aos municípios.

- **Incentivos a Boas Práticas Urbanísticas**

O Livres propõe critérios objetivos para alocar recursos estaduais em obras urbanas, premiando municípios que adotem boas práticas de segurança viária e adensamento.

Ferraço 	Propõe apoiar os municípios com a "incorporação de critérios climáticos em planos diretores, loteamentos e obras urbanas". Propõe também oferecer "apoio técnico e financeiro aos municípios polo" para seus planos de mobilidade. Converge no apoio ao planejamento municipal, mas sem condicionar recursos a boas práticas.
Pazolini 	Propõe "apoiar tecnicamente consórcios e municípios na elaboração, execução e captação de recursos para projetos habitacionais e urbanísticos". Converge no apoio, também sem incentivos.

- **Regularização Fundiária**

O Livres propõe formalizar títulos de famílias em áreas estaduais, com procedimentos simplificados e diretrizes técnicas para os municípios.

Ferraço 	Propõe os Escritórios de Habitação e Regularização Fundiária, que “funcionarão como uma porta única de atendimento”, para “apoiar prefeituras e acelerar a execução” da regularização. Propõe ainda a titulação de terras na agricultura familiar. Corresponde à proposta do Livres.
Pazolini 	Propõe a regularização fundiária “como política de Estado”, com “ações continuadas para entrega dos títulos e integração de assentamentos informais às ocupações formais”. Corresponde à proposta do Livres.

• Leilão e Reutilização de Imóveis Estaduais Vazios

O Livres propõe programas permanentes de leilão, concessão ou alienação de imóveis estaduais vazios, com inventário atualizado.

Ferraço 	Propõe “parcerias com os municípios para recuperação e reutilização de imóveis públicos abandonados como habitação de interesse social” e a “reocupação de imóveis históricos ociosos”. Converge na reutilização, mas sem leilão, alienação ou inventário.
Pazolini 	O plano não trata dos imóveis estaduais ociosos.

• Revitalização do Patrimônio Histórico e Cultural

O Livres propõe simplificar a regulação estadual para viabilizar a revitalização do patrimônio, com participação privada.

Ferraço 	Propõe “programa de reocupação de imóveis históricos ociosos, com modelos de uso cultural e econômico misto”, em parceria com municípios e iniciativa privada. Converge no uso econômico e na participação privada, mas sem simplificação regulatória.
Pazolini 	Propõe “incentivar parcerias com a iniciativa privada para recuperação e preservação do patrimônio cultural” e apoiar a requalificação dos centros históricos. Conver

CONCLUSÃO

Eixo	Ferraço	Pazolini
Segurança pública (12)	58,3%	41,7%

Estados eficientes (8)	50,0%	56,3%
Educação (15)	50,0%	46,7%
Saúde e sustentabilidade (13)	57,7%	46,2%
Prosperidade (7)	50,0%	57,1%
Cidades (8)	62,5%	50,0%

Candidato					ICL
Ricardo Ferraço	17	35	2	9	54,8%
Lorenzo Pazolini	13	35	1	14	48,4%

Ricardo Ferraço lidera com 54,8%. É o plano mais detalhado e o que mais transforma diagnósticos em instrumentos: revisão sistemática do gasto, marco fiscal de médio prazo, descapitalização das facções, plano estadual de redução de mortes no trânsito e uma política integrada de primeira infância. Seu limite é a confiança no Estado como executor. As duas divergências do plano vão na mesma direção: usar incentivos fiscais sem avaliação e ampliar a participação acionária do Estado por meio do Bandes. Nenhum serviço hoje prestado pelo Estado passa a ser gerido em parceria.

Lorenzo Pazolini soma 48,4%. Seu plano é menos detalhado e não trata de 14 das 63 propostas, o que explica a maior parte da diferença. Onde aborda os temas, porém, é o candidato mais próximo do Livres na agenda de ambiente de negócios. Propõe a liberdade econômica, a aprovação por decurso de prazo no licenciamento, os sandboxes regulatórios e a competitividade sem dependência de incentivos fiscais. Sua única divergência está no saneamento, onde aposta na Cesan como instrumento de universalização.

No conjunto, os dois planos convergem plenamente em oito propostas: policiamento inteligente, orçamento por resultados, diversificação do ensino médio, ensino integral, governança hídrica, fila única na saúde, políticas emancipatórias e regularização fundiária. Seis propostas não aparecem em nenhum dos dois: câmeras corporais, combate à infiltração do crime nas polícias, bonificação por mérito, vale-educação, contratação de professores pela CLT e hackathons na saúde. O padrão se repete: os candidatos aceitam modernizar a gestão estatal, mas evitam reformas que mudam quem presta o serviço ou como se contrata quem o presta.

O ICL mede a proximidade de cada plano com a agenda do Livres. Não mede a qualidade das candidaturas e não é uma recomendação de voto. Seu valor está em registrar, com critérios públicos, o que cada candidato prometeu, para que esses compromissos possam ser cobrados depois da eleição, seja quem for o vencedor.

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Magno Karl, Mano Ferreira, Rafael Moredo, Matheus Rocha e Alessandra Manabe